

NINA NO INJURIES NO ACCIDENTS AT WORK

UNA MUESTRA DE DIVERSOS EJEMPLOS DE LA PRÁCTICA DIARIA DE BOSKALIS | NÚMERO 1 / 2017

TRABALHANDO DE FORMA SEGURA COM CATEGORIAS INEXPERIENTES



Hans Hilverda, supervisor

“A Taklift ó esteve envolvida na construção de uma plataforma petrolífera de cimento em Newfoundland, no Canadá. Tivemos de unir grandes plataformas metálicas e levar a cabo uma série de trabalhos de elevação. A principal dificuldade foram as disposições dos recursos no local: metade da tripulação foi

substituída por canadianos sem experiência neste tipo de trabalho. O dilema que enfrentámos teve a ver com a forma como poderíamos ensinar-lhes diferentes tarefas de forma segura. Após a introdução, iniciámos a prática. Durante a exposição do tema ferramentas, usámos um quadro branco o layout do local de trabalhos para conseguirmos explicar melhor: estamos aqui, aqui é para onde iremos e aqui é onde nos vamos fixar. O mestre começou a registar os progressos e as dificuldades de toda a gente, para nos ser possível ir controlando a situação. Os homens envolvidos realmente apreciaram o feedback; gostaram de saber como ia progredindo o seu desempenho. No primeiro mês, houve um acidente: um colaborador estava no ponto errado durante a preparação do material a ser içado, que

acabou por atingi-lo quando a lingada escorregou. Ao discutir este acidente, estabelecemos uma ligação com a mensagem da NINA: estar atento uns aos outros, apontar os riscos. O projeto foi concluído sem mais incidentes. Esta abordagem levou muito tempo? Sim, de certa forma, mas valeu a pena. Você poderia pensar ‘Eu não pedi estes homens’ e deixar as coisas rolar. Mas não é a minha maneira de ser. Acho que cuidar uns dos outros faz parte da nossa cultura empresarial. Ainda assim, temos de ter cuidado para não deixar os tripulantes pensarem que estão sozinhos neste trabalho. Felizmente, a Taklift ó pôde contar com o apoio do escritório, do gabinete de projeto e do departamento de tripulação para enfrentar este desafio canadiano.”

“NA MAIOR PARTE DAS HISTÓRIAS QUE OIÇO ENQUANTO FORMADOR, A CONFIANÇA É O TEMA CENTRAL”

No ano passado, toda a chefia e cerca de 70% das categorias do quadro das embarcações Dockwise tiveram formação NINA. Este ano, seguir-se-ão os restantes. A técnica principal da SHE-Q e formadora Svetlana Pritula conta-nos as suas experiências.

A SVETLANA FREQUENTOU MAIS DE 15 AÇÕES DE FORMAÇÃO. À PARTIDA, QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS DAS PESSOAS?

“Alguns dos membros da tripulação dizem ‘dê-me só uma lista de tarefas’. Eu entendo: quando ouvi falar do NINA pela primeira vez a minha cabeça também ficou zozna. Leva tempo para compreender que NINA é uma forma de lidar com tudo o que já sabemos acerca da segurança. A formação é apenas o primeiro passo.”

HÁ ALGUM ASSUNTO PRINCIPAL QUE AS PESSOAS ABORDEM DURANTE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO?

“Em muitas histórias pessoais a ‘confiança’ é o tema principal. A confiança é o elemento-chave numa equipa de trabalho bem

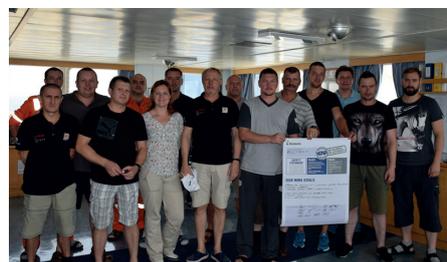
sucedida. Quando você diz ao seu chefe ‘Isto não é seguro’, confia que ele o vai apoiar? Quando você resiste à pressão de um cliente, confia que a chefia o vai apoiar? A confiança tem de ser construída através de experiências positivas e boa liderança. Numa embarcação, tudo começa com o mestre. Assim que entro num navio, sinto logo o ambiente: ‘isto é um navio com uma tripulação’ ou ‘isto é uma equipa’.”

QUAL É O PRINCIPAL DILEMA NA SUA OPINIÃO?

“Aprendi que as categorias dificilmente têm problemas em parar um trabalho se for



| NINA Start Up meeting a bordo Swan



| NINA Start Up meeting a bordo Black Marlin

necessário. No entanto, dar feedback é diferente. Alguns dizem ‘obrigado’ ou usam palavras para expressar os seus sentimentos, mas nunca dão um feedback adequado. Este é o dilema principal. A maior parte das pessoas evita conflitos. Por isso, é importante encarar o feedback numa perspectiva diferente: não como crítica, mas como expressão de preocupação. Tem tudo a ver com preocupar-se com os seus colegas, preocupar-se com os outros. Estamos a esforçar-nos para envolver este conceito na cultura que pretendemos desenvolver.”